O agronegócio é o seguinte

Pragas e doenças trazem preocupação

O RESULTADO do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro do segundo trimestre de 2013 registrou um crescimento acima do esperado. As projeções apontavam para um resultado bem abaixo do crescimento sazonalmente ajustado de 1,5% no período em relação ao período imediatamente anterior. Existem dúvidas se esse resultado é sustentável para os períodos seguintes. De qualquer forma, fica claro que o crescimento brasileiro em 2013 deverá ser moderado e será abaixo do patamar de 3%. Esse desempenho contribui para configurar um quadro de baixo dinamismo da economia brasileira em termos de crescimento econômico.

Para o ano de 2014, as perspectivas também não se mostram tão favoráveis. A inflação brasileira medida pelo IPCA ainda permanece acima do patamar de 6% no acumulado em doze meses, bem distante do centro da meta de 4,5%. Em função disso, o Banco Central deve seguir na meta de subir a taxa Selic nas próximas reuniões do Copom, de modo a manter o ciclo de aperto da política monetária nos próximos meses. Os efeitos sobre a inflação decorrente da depreciação cambial reforçam esse cenário no médio prazo.

Em 2012, as margens apertadas, em função da alta dos custos de produção, resultaram em um ano difícil para a pecuária leiteira. Para 2013, uma análise preliminar, comparando a média de janeiro a agosto com o mesmo período de 2012, aponta um melhor resultado para a atividade. A rentabilidade para o período analisado está em 8,8% ao ano.

Nos bicombustíveis, a construção do mercado internacional está fortemente apoiada em programas de inclusão de fontes de energia renovável nas nações de renda mais elevada. Nesse sentido, os mandatos de bicombustíveis adotados pelos EUA e pela União Europeia foram fundamentais para criar expectativas de investidores que apostaram no setor bioenergético brasileiro ao longo da última década. Contudo, o acesso a esses mercados exige o cumprimento de critérios de sustentabilidade socioambiental que estão previstos nos mandatos estabelecidos. Nesse aspecto, os EUA e a União Europeia não possuem visões convergentes.

No Brasil, observa-se que o crescimento do consumo de combustível do ciclo Otto ocorre diferentemente entre as regiões. A constatação é de que a demanda tem crescido em ritmo superior no Norte-Nordeste, quando se compara ao Centro-Sul. Esse desempenho pode ser creditado a diversos fatores, como os programas de distribuição de renda, o desenvolvimento da agricultura na região Centro-Oeste, a abertura das fronteiras agrícolas na área conhecida por Mapitoba (Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia) e a implantação de projetos industriais estruturantes. Esse assunto chama a atenção.

O MAPA passa a divulgar mensalmente o Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária de forma mais completa, com a incorporação da pecuária. Sem dúvida, isso trará um aperfeiçoamento às análises estatísticas. De 2005 a 2013, o VBP total cresceu 69,8%, sendo 73,5% nas lavouras e 63,5%, na pecuária. Esse incremento forte mostra uma capitalização na economia rural. Em agosto último, o VBP da agropecuária totalizou R$ 411,9 bilhões, sendo que R$ 276,0 bilhões referem-se a lavouras e R$ 135,9 bilhões, à pecuária.

O perigo ronda o campo por conta do feroz ataque de novas pragas e doenças, que, sem formas adequadas de controle, infestam lavouras nas mais importantes regiões agrícolas do País. A lagarta *Helicoverpa armigera*, até poucos meses desconhecida da maioria dos pesquisadores, já devorou, apenas na safra deste ano, cerca de US$ 1 bilhão das lavouras de soja e algodão do Mato Grosso e Bahia. De acordo com a Sociedade Brasileira de Defesa Agropecuária, pelo menos quinze outras pragas do mesmo potencial destrutivo rondam as lavouras. No entanto, a lentidão do sistema de defesa fitossanitária do Brasil tem se mostrado tão assustadora quanto a voracidade dos insetos, doenças e ervas daninhas. É necessário ampliar a infraestrutura funcional, de modo a conferir celeridade e eficiência aos órgãos encarregados da regulamentação da defesa fitossanitária.

A ***Agroanalysis***, em caderno especial, apresenta a Associação Brasileira das Empresas de Controle Biológico (ABCBio), fundada em 2007. É a única associação patronal de defensivos biológicos do Brasil, cuja missão é congregar as empresas na busca do fortalecimento e da representatividade do setor. Já a matéria da Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia em Nutrição Vegetal (Abisolo) traz os assuntos apresentados no seu V Fórum, que tratou da questão da "Modernidade, Gestão e Tecnologia em Nutrição Vegetal" e aconteceu simultaneamente à 1ª Fertishow (Exposição Nacional e Internacional da Indústria de Fertilizantes Especiais). Outro evento marcante de registro foi o 3º Congresso Brasileiro de Fertilizantes, realizado pela Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA), com o tema "Nutrientes Para A Vida". ■

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Publicação mensal de agronegócio e economia agrícola do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas.
Conselho editorial: Luiz Carlos Corrêa Carvalho, Ivan Wedekin, Luis Carlos Guedes Pinto, Luiz Guilherme Schymura de Oliveira, Roberto Rodrigues e Yoshiaki Nakano
Editor-chefe: Antônio Carlos Kfouri Aidar
Editor executivo: Luiz Antonio Pinazza
Colaboradores: Bruno Benzaquen Perosa e Felippe Cauê Serigati
Fundadores: Julian M. Chacel e Paulo Rabello de Castro
Redação
Redator: Paulo Roque
Capa: Patricia Werner e Camila Senna
Arte: Alexandre Monteiro
Revisão: Alexandre Sobreiro
Fotos: Shutterstock e Stock.xchng
Secretaria e administração: Viviane de Carvalho
Produção editorial – coordenador: Evandro Jacóia Faulin
Publicidade/Contato Comercial: Viviane de Carvalho - Tel.: (11) 3799-4104, e-mail: viviane.carvalho@fgv.br
Circulação/assinaturas: Evandro Jacóia Faulin e Viviane de Carvalho
Outros Estados: 0800.770.8881. Ligações de São Paulo: Tel.: 3799-4104, Fax: (11) 3262-3569, e-mail: contato@agroanalysis.com.br
Ponto de venda: São Paulo: Av. Paulista, 1.294, 15º andar, Tel.: (11) 3799-4104, Fax: (11) 3262-3569
www.fgv.br/agroanalysis

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.
Sede: Praia de Botafogo, 190, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22253-900 ou Caixa Postal 62.591 - CEP 22257-970, Tel.: (21) 2559 6000, www.fgv.br
Primeiro Presidente e Fundador: Luiz Simões Lopes
Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal
Vice-presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
Conselho Diretor
Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal
Vice-presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
Vogais: Armando Klabin, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Ernane Galvêas, José Luiz Miranda, Lindolpho de Carvalho Dias, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto Paulo Cezar de Andrade
Suplentes: Antonio Monteiro de Castro Filho, Cristiano Buarque Franco Neto, Eduardo Baptista Vianna, Gilberto Duarte Prado, Jacob Palis Júnior, José Ermírio de Moraes Neto, Marcelo José Basílio de Souza Marinho, Mauricio Matos Peixoto
Conselho Curador
Presidente: Carlos Alberto Lenz César Protásio
Vice-presidente: João Alfredo Dias Lins (Klabin Irmãos & Cia.)
Vogais: Alexandre Koch Torres de Assis, Angélica Moreira da Silva (Federação Brasileira de Bancos), Ary Oswaldo Mattos Filho, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Andrea Martini (Souza Cruz S/A), Eduardo M. Krieger, Estado do Rio Grande do Sul, Heitor Chagas de Oliveira, Jaques Wagner (Estado da Bahia), Luiz Chor (Chozil Engenharia Ltda), Marcelo Serfaty, Marcio João de Andrade Fortes, Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco BBM S.A), Orlando dos Santos Marques (Publicis Brasil Comunicação Ltda), Raul Calfat (Votorantim Participações S.A), Leonardo André Paixão (IRB-Brasil Resseguros S.A), Ronaldo Vilela (Sindicato das Empresas de Seguros Privados, de Previdência Complementar e de Capitalização nos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo), Sandoval Carneiro Junior
Suplentes: Aldo Floris, José Carlos Schmidt Murta Ribeiro, Luiz Ildefonso Simões Lopes (Brookfield Brasil Ltda), Luiz Roberto Nascimento Silva, Manoel Fernando Thompson Motta Filho, Nilson Teixeira (Banco de Investimentos Crédit Suisse S.A), Olavo Monteiro de Carvalho (Monteiro Aranha Participações S.A), Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Companhia Nacional de Seguros), Roberto Castello Branco (VALE S.A.), Rui Barreto (Café Solúvel Brasília S.A), Sergio Lins Andrade (Andrade Gutierrez S.A.), Victório Carlos De Marchi
Diretor da FGV-EESP: Yoshiaki Nakano
Diretor Executivo da FGV Projetos: Cesar Cunha Campos
Diretor da FGV-IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira
Diretor da FGV-SP: Prof. Francisco S. Mazzucca
Diretor da FGV-EAESP: Maria Tereza Leme Fleury

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Acesse o site
www.fgv.br/agroanalysis
ou ligue
0800 770 88 81
e assine
a publicação que
melhor acompanha
o agronegócio



